

Gláucia Dettmar

Senador acha que FHC traz apoio de tucana

O segundo turno para governador do Distrito Federal bateu à porta do presidente eleito Fernando Henrique Cardoso. Ontem, o secretário-geral nacional do PSDB, Sérgio Motta, adiantou que o apoio de FHC a Valmir Campelo “vai depender da posição que a Maria Abadia tomar”.

E vai depender, também, segundo ele, de uma avaliação que a cúpula da campanha fizer do quadro nacional, depois que estiverem definidas as situações nos estados.

“Uma coisa é certa: o Fernando Henrique vai apoiar quem o apoiou. A forma do apoio é que ainda vai ser discutida”, afirmou Motta.

Valmir Campelo não desistiu de contar com o apoio de Maria Abadia, apesar de o marido da tucana, Néelson Pantoja, ter garantido que ela não pretende compor no segundo turno com o grupo rorizista.

Recado — Segundo informou, ontem um dos principais colaboradores de Valmir, o senador e Abadia receberam um recado claro da assessoria política de Fernando Henrique Cardoso: “Fiquem calmos e não se provoquem. Esperem FHC”.

A intenção de Valmir é aguardar FHC voltar à cena para que ele



Valmir: elogios à Abadia em troca de apoio

ajude a convencer a tucana a somar forças, no segundo turno, contra o PT.

“Primeiro, Abadia quis uma vaga majoritária na chapa formada

por Roriz. Como não conseguiu, decidiu entrar na sucessão para garantir o segundo turno e ganhar maior poder de barganha. Agora, ela vai vender caro o seu apoio e é por isso que faz todo esse suspense”, analisou outro assessor de Valmir.

Cortejo — O candidato continua cortejando publicamente a tucana. Ontem, durante uma visita à central de apuração da UnB, Valmir disse que ela tem “uma grande contribuição a dar a Brasília e ao Brasil”.

“Abadia vai conversar com FHC e buscar o que for melhor para a cidade. Ela é uma pessoa equilibrada e vai entender que o seu presidente precisa de apoio no GDF”, avaliou.

Ressalvando que ainda não procurou a tucana para pedir

apoio, Valmir informou que vai tentar também uma aproximação com o PDT. “Mas por enquanto estamos preocupados com a apuração dos votos”.